UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

ANA PAULA MELLO BLOTTA

**SEQUENCIA DIDÁTICA-ESPETÁCULO DE DANÇA**

PRODUTO EDUCACIONAL CÊNICO

Orientadora: Profa. Dra. Rusvênia Luiza B. Rodrigues da Silva

GOIÂNIA

2019

Este material é produto da pesquisa de mestrado intitulada: O ENSINO DE DANÇA: UMA TRAJETÓRIA DE [RE] EXISTÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA, na qual foi desenvolvido um processo pedagógico que resultou em uma sequência didática para a construção de um espetáculo de Dança, um produto cênico[[1]](#footnote-1), defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB/CEPAE/UFG) em 01/10/2019. Vídeo/ síntese em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553793.

**SEQUENCIA DIDÁTICA-ESPETÁCULO DE DANÇA**

**Introdução**

Uma experiência educacional que potencialize o ensino de Dança na escola através do protagonismo juvenil, cartografando o processo, suscita desdobramentos artísticos, comunicativos, formativos e sociais que devem ser observados e sentidos por sujeitos que pensam e vivem a realidade da escola. Para Marques (2005, p. 101),

[m]as, basta ter dança nas escolas? Um repertório bem ensaiado de alguma dança popular, festivais com danças da mídia, ou ainda uma coreografia para festa de fim-de-ano, cumprem o papel artístico e educativo da dança na escola? Ou a dança na escola tem como compromisso social ampliar a visão e as vivências corporais do aluno em sociedade a ponto de torná-lo um sujeito criador-pensante de posse de uma linguagem artística transformadora?

Foi a partir da necessidade de mostrar as ressonâncias do papel educativo/formativo de tal experiência que o espetáculo A escola em cena… “A cena dos meus sentimentos” foi concebido e desenvolvido como um produto educacional do PPGEEB/CEPAE/UFG.

O universo dessa fase da pesquisa foi o de 30 (trinta) alunos do ensino fundamental II (8° e 9° anos), que concordaram em participar da produção do espetáculo desenvolvido pelo processo pedagógico, resultando em uma sequência didática para a produção de um espetáculo de Dança.

A expectativa e a diversidade de percepções dos alunos contribuíram para subsidiar e repensar a sequência didática da produção do espetáculo na instituição alvo desta pesquisa.

Também foram realizadas, na fase da construção do processo pedagógico, observações das aulas com o registro no diário de bordo, entrevistas com os alunos, assim como fotos e filmagens dos encontros de construção do espetáculo, que levarão à resposta à indagação apresentada por esta pesquisa. De acordo com os estudos cartográficos, “[...] é importante a localização de pistas, de signos, de processualidade. Rastrear é também acompanhar mudanças de posição, de velocidade, de aceleração, de ritmo, atingindo uma espécie de atenção movente, imediata e rente ao objeto-processo” (KASTRUP, 2010, p. 32-51).

Com o objetivo de resistir às inúmeras adversidades no trato com o ensino de Dança, este exemplo suscitou uma tentativa de fomentar discussões sobre o ensino de Dança na escola, e como foi possível a transformação deste a partir de diálogos na perspectiva da denúncia e do anúncio referenciadas por Paulo Freire, pois, segundo ele,

[d]evemos nos transformar em descobridores de novas possibilidades e, em tempo, torná-las concretamente reais. Não há esperança na passividade, na acomodação, no ajustamento, e sim na dialética inquietude e paz que caracteriza o ato crítico da busca permanente. Minha espera só é válida se busco e luto com esperança. (FREIRE, 1977, p. 88).

Vale ressaltar que, apesar de ser uma sequencia de aulas realizada com um grupo especifico, essas atividades podem ser utilizadas ou reelaboradas para serem aplicadas em outras séries.

Desta forma, o objetivo deste Produto Educacional Cênico, não só sugere uma sequencia de atividades pedagógicas para a construção de um espetáculo de Dança, como também propõe uma reflexão sobe a potencia formativa do ensino de Dança na escola podendo subsidiar outras práticas docentes.

**Justificativa**

A Dança é área de conhecimento, de expressão, um modo cognitivo-afetivo de se relacionar com o ambiente, pensá-lo, entendê-lo e senti-lo. Ao ensiná-la, pretendemos a formação de um corpo pensante, criador; um corpo representativo de seres sociais em movimento, sujeitos e participantes ativos de um contexto multicultural. Um dos princípios que a constituem como prática artística no espaço da escola é a percepção corporal e cognitiva que implica no pensar movimentos por meio de experiências sensíveis do movimento dançado.

Acreditamos que a dança na escola como área de conhecimento pode desempenhar um papel importante ao oportunizar aos alunos a criatividade e ampliação do seu repertório de movimentos, desenvolver capacidades conhecer e reconhecer seu corpo e suas inúmeras potencialidades.

**Objetivo Geral**

Este produto educacional teve como objetivo oportunizar aos alunos do ensino fundamental II conhecer aspectos da técnica, das expressividades, da criatividade na Dança, vivenciando experiências teóricas e práticas que promoveram uma compreensão crítica e contextualizada levando o corpo para a cena.

**Objetivos Específicos**

• Expressar, por meio da Dança, seus pontos-de-vista, manifestando suas sensações e impressões, tanto no que se refere ao universo de suas relações pessoais, quanto às questões de sua comunidade e de outras culturas.

• Conhecer, compreender criticamente, socializar, reconhecer e registrar a Dança como bem cultural produzido pela humanidade, pesquisando produções locais, nacionais e internacionais, ampliando sua compreensão estética de repertórios distintos.

• Produzir, investigar, vivenciar e experimentar diferentes Danças contribuindo para a construção/ressignificação destas práticas utilizando parâmetros de compreensão crítica, criativa, consciente e transformadora dos conteúdos em Dança.

• Contextualizar, compreender e investigar as dinâmicas de construção da Dança enquanto fenômeno sociocultural, considerando transformações históricas, artísticas e estéticas que têm marcado diferentes tendências de criação e representação.

**Conteúdo**

Os conteúdos desenvolvidos foram norteados pela Cultura Juvenil tendo como identidade o mundo e os sentimentos. Partindo desse pressuposto as aulas de Dança tiveram como conteúdos técnicos: as técnicas de expressão (consciência corporal, percepção e expressão); improvisação; composição coreográfica; exercícios técnicos de Dança e repertório contemporâneo. Também foram estudados alguns elementos da Coreologia tais como: corpo, fatores de movimento, espaço, dinâmicas, ações, relacionamentos, som e ritmo segundo o caderno 5 currículo referencia SEDUCE-GO.

Essa proposta pôde criar oportunidades de coordenação de grupos no processo de monitoria acompanhada com vistas à formação e a continuidade da iniciação do dançarino abordadas de acordo com o contexto social, histórico e cultural, origem e evolução, papéis sociais e representações na contemporaneidade.

**Metodologia**

As possibilidades metodológicas desenvolvidas foram promovidas através de ações que dialogassem com o cotidiano e com a vida dos sujeitos, estimulando-os a criar significados de forma contextualizada. Foram estimuladas ações que relacionem as produções da Dança á cultura juvenil, épocas e estilos, numa perspectiva de ampliação de repertório de movimentos, buscando referências em diversas culturas, sem valorizar uma em detrimento da outra. Para tanto, faz-se necessário contextualizar, compreender e investigar as dinâmicas de construção da Dança enquanto fenômeno sociocultural, considerando transformações históricas, artísticas e estéticas que têm marcado diferentes tendências de criação e representação.

Sendo assim, a primeira ação para a construção do Produto Educacional Cênico, foi sistematizar uma sequência didática em formato de sequenciador de aulas para produção de um espetáculo a partir dos referenciais disponíveis.

Foram organizadas 16 (dezesseis) aulas com o objetivo de oportunizar aos alunos a vivência/experiência da produção em Dança no contexto do espetáculo, compreendendo suas necessidades estruturais e criativas.

A organização das aulas propostas teve como objetivo fomentar a elaboração da experiência da educação dos sentidos em dança a partir do entendimento sobre direção, laboratórios de movimentos estruturados em processos de criação coletiva, produção cultural, construção de narrativas e estratégias pedagógicas coerentes com o contexto da escola e dos alunos.

As danças descobertas e criadas nos laboratórios de movimento foram definidas como pertencentes ao gesto cotidiano, descritivo e interpretativo na modalidade contemporânea, pois esta, além de criar conexões diretas e claras sobre aquilo que se dança, possibilitou uma elaboração mais próxima da realidade e a pluralidade dos corpos e histórias de cada estudante e/ou de cada turma.

A trilha sonora foi definida em conjunto para cada cena especificamente para a produção desse espetáculo, onde os corpos dançantes foram os alunos, denominados intérpretes criadores, protagonistas e pesquisadores de movimentos experimentados, edificados e apropriados por eles mesmos tendo a professora como condutora do processo.

As estruturas coreológicas da dança foram respeitadas na organização de todo o processo de produção, sendo elas: espaço – palco; modalidade – dança contemporânea; movimento – cotidiano descritivo e interpretativo; corpo dançante – estudantes intérpretes criadores e som e silêncio.

As aulas foram distribuídas da seguinte forma:

* Uma aula destinada à direção – aula com toda a turma. Apresentação da proposta e organização das ideias;
* Quatro aulas destinadas à construção de narrativa – aulas com toda a turma. Apresentação dos estudos, direcionamentos e construção de narrativa coletiva;
  + Quatro aulas destinadas a laboratórios de movimento – aulas somente com os intérpretes criadores, simultâneas às aulas de produção;
  + Quatro aulas destinadas à produção – aulas somente com alunos da equipe de direção de produção, produção executiva e produção artística, simultâneas às aulas de L. M.;
    - Uma aula destinada ao ensaio geral – ensaio geral na escola com o espetáculo finalizado;
    - Uma aula destinada ao ensaio palco – ensaio no teatro;
    - Uma aula destinada ao espetáculo – apresentação do espetáculo.

A ferramenta “sequenciador de aulas” [[2]](#footnote-2) é uma tabela ou quadro onde estão dispostos, entre outros componentes, os objetivos e conteúdos a serem trabalhados. Essa ferramenta foi utilizada para auxiliar o planejamento pedagógico, organizando e sistematizando os conteúdos desenvolvidos.

A seguir, proposta do sequenciador de aulas para o desenvolvimento do espetáculo:

Sequenciador de Aulas/Espetáculo de Dança

|  |
| --- |
| Colégio Estadual Colemar Natal e Silva  Disciplina: Dança  Professor: Ana Paula Mello Blotta  Turma: 8°/9° Anos  Turno: Vespertino |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Organização do trabalho pedagógico** | **Aula/conteúdo** | **Procedimentos metodológicos** | **Objetivos** | **Avaliação** |
| Aula 1  Direção | - Apresentação da proposta de produção coletiva do espetáculo e organização das ideias. | - Apreciar o vídeo dos bastidores do espetáculo “Rito de passagem” –  <https://youtu.be/N4hsHT8mEiE> | - Compreender o processo pedagógico para a produção do espetáculo;  - Organizar um tema para o espetáculo. | - Registro, no diário, das observações apresentadas no vídeo sobre direção, coreografia, trilha sonora, iluminação, cenografia, figurinos, intérpretes e produção. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Organização do trabalho pedagógico** | **Aula/conteúdo** | **Procedimentos metodológicos** | **Objetivos** | **Avaliação** |
| Aulas 2 a 5  Construção de Narrativa | - Interpretação em narrativa dos sentimentos humanos a partir de desejos sociais/culturais que os afetam. | - Leitura de poemas e letras de músicas envolvendo a temática. | - Desenvolver o processo pedagógico para a produção do espetáculo;  - Organizar a equipe de registro. | -Roda de conversa com apresentação individual de propostas;  - Organizar as ideias no diário de bordo. |
| Aulas 6 a 9  Laboratório de movimento | - Movimento;  - Ações corporais;  - Dinâmica de tempo;  - Espaço;  - Trajetória;  - Ocupação espacial pessoal e interpessoal. | - Vivenciar e produzir movimentos para composição de produto cênico de Dança. | - Produzir movimentos de dança e contribuir para a construção e ressignificação destes. | - Roda de conversa com apresentação individual de propostas;  - Observar o trabalho individual e coletivo da turma nas aulas;  - Organizar as ideias no diário de bordo |
| Aulas 10 a 13  Produção | - Vivenciar movimentos de sentidos e emoções cênicas através dos jogos de dançar;  - Elaboração coletiva de um roteiro. | - Instrumentalização do roteiro e da narrativa do espetáculo, associada às construções coreográficas das aulas. | - Organizar e coordenar a realização de uma obra artística. | - Roda de conversa com apresentação individual de propostas;  - Observar o trabalho individual e coletivo da turma nas aulas;  - Organizar as ideias no diário. |
| Aula 14  Ensaio geral na escola. | - Materializar a narrativa construída;  - Identificar e executar possíveis alterações no roteiro. | - Apreciar e executar o produto final. | - Compreender a construção dos aspectos plásticos de um espetáculo. | - Observar o trabalho individual e coletivo da turma nas aulas;  - Organizar as ideias no diário de bordo. |

(continua)

(conclusão)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Organização do trabalho pedagógico** | **Aula/conteúdo** | **Procedimentos metodológicos** | **Objetivos** | **Avaliação** |
| Aula 15  Ensaio geral no teatro | - Conhecer as atividades desenvolvidas no teatro como, roteiro iluminação e palco. | - Vivência e execução do produto final no palco. | - Compreender a construção dos aspectos plásticos de um espetáculo. | - Observar o trabalho individual e coletivo da turma nas aulas.  - Organizar as ideias no diário de bordo. |
| Aula 16  Espetáculo | Efetivação de projeto desenvolvido com a temática escolhida.  Vivência sensível e estética da dança; | - Contemplar a experiência cênica a partir da compreensão crítica e contextualizada da produção do espetáculo. | - Desenvolver o espetáculo como resultado de uma educação estética inerente aos conteúdos de dança. | - A avaliação será feita através de uma roda de conversa direcionada pelo interesse e pela motivação do aluno para compreender a importância e a seriedade no gerenciamento e na produção de uma obra de arte.  Registro no diário de bordo das impressões, sentidos e aprendizagens. |

Fonte: Dados da pesquisa.

**Avaliação**

A avaliação é um dos componentes mais importantes do processo de ensino-aprendizagem. É ela quem irá traduzir o quanto nos aproximou das expectativas de aprendizagem propostas por este projeto e em que dimensão o trabalho necessita ser reorganizado. Para tanto, foram utilizados como instrumentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem: acompanhamento diário da participação e organização dos estudantes nas aulas, diário de bordo para registro, analise e reflexão oportunizando discussões em sala relacionadas aos conteúdos, pesquisas, trabalhos temáticos (interesse e criatividade na exposição e no debate) e o próprio espetáculo de dança.

O Diário de Bordo é o instrumento para os alunos registrarem todo o desenvolvimento do trabalho, indicando as informações que forem pertinentes ao processo assim como as descobertas e os resultados sendo sua principal característica os fatos, e indagações, os locais e datas das investigações, entre outras informações num registro informal de acontecimentos marcantes.

**“O diário de bordo”**

O registro descrito no diário de bordo foi uma via de comunicação que serviu como estratégia de construção da experiência vivida pelos alunos, assim como do acolhimento e respeito à experiência sensível de cada um e as influências da proposta pedagógica nos posicionamentos individuais e coletivos durante o trabalho de intervenção da proposta do produto cênico. “A cartografia parte do reconhecimento de que, o tempo todo, estamos em processos, em obra”, afirma Virgínia Kastrup (BARROS; KASTRUP, 2009, p. 73).

A intimidade da escrita individual permitiu aos alunos que texto e contexto se mantivessem lado a lado, criando um relatório da pesquisa-intervenção que incluiu a experiência de estar no mundo. Como já dito anteriormente, “[n]o método da cartografia, a inseparabilidade entre pesquisa e intervenção desestabiliza pressupostos tradicionais do conhecimento científico e o ideal de inteligibilidade que se hegemonizou como positivo, rigoroso, neutro, objetivo” (PASSOS, 2009, p. 172).

O diário de bordo foi disponibilizado na sala de aula, onde foi acordado com os alunos que eles deveriam registrar, ao longo das aulas, suas impressões, sentimentos e dúvidas quanto ao desenvolvimento da proposta. Sem imposição, ao final das aulas os alunos foram deixando seus relatos de forma individual e autônoma.

Ao escreverem, demonstraram a importância de serem protagonistas de sua formação e partícipes de atividades desafiadoras de posicionamentos individuais e coletivos. Os textos demonstram interesse em projetos que movimentam a escola e dão voz aos alunos de forma criativa e inventiva. “Eu senti uma harmonia boa, eu me conheci, eu percebi que eu tinha um talento escondido” (Maria Eduarda, 8º A).

Foi observado que as transformações descobertas no corpo, nas relações, na memória e no sentir foram as mais consideradas pelos alunos no desenvolvimento do produto, tendo sido descritas como uma potência transformadora e formativa. “O registro do trabalho de investigação ganha, dessa forma, função de dispositivo, não propriamente para concluir o trabalho ou apresentar seus resultados finais, mas como disparador de desdobramentos da pesquisa” (PASSOS, 2009, p. 173).

Para além de uma avaliação formal ou informal, a perspectiva investigativa do diário de bordo serve de dado para a construção do conhecimento educacional sobre a prática, pois os relatos fomentaram um rico material de análise de dados relativos ao ensino de Dança na escola e suas contribuições formativas.

Ao fazer uma leitura geral, pudemos observar que esse instrumento possibilitou um repensar da ação, um olhar mais atento ao que foi feito e o desenvolvimento da habilidade reflexiva, bem como da capacidade crítica e autônoma, constituindo um aluno investigador de sua prática. “[...] Eu estou achando tudo isso uma explosão de conhecimentos e liberdade” (Rafael, 8° B). “[...] Estou me sentindo especial, como se eu não fosse só uma aluna que estuda e faz tarefa.” (Alyne, 8° A).

As dimensões subjetivas se expressaram nas ações dos sujeitos, em um contexto histórico, cultural e social concreto, ao mesmo tempo em que promoveram a inserção de sua atividade cotidiana incorporada a um mundo social e culturalmente estruturado.

A presença e a riqueza de detalhes subjetivos – como alegria, sonho, aceitação, entre outros – foram uma constante nos relatos dos alunos. Isso nos faz acreditar que o trabalho com o ensino de Dança na escola pode ter dimensões formativas e estéticas mais autônomas e efetivas garantidas no contexto da escola.

**Recursos Materiais**

Rádio, CD, TV, DVD. Após o desenvolvimento coreográfico e de conhecimento geral as atividades foram realizadas com som acústico desenvolvido pelos próprios alunos do colégio.

**Bibliografia**

Brasil (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional **(LDB) 9.394\96.**

CIRANDA DA ARTE. **Caderno-6.2.2–dança–sequência didática de dança**. Disponível em: www.cirandadaarte.com.br/site2/anexos/Gravacao\_Cadernos/CADERNO\_6\_2\_2\_Danca.pdf. Acesso em: 15 jun. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido** (18ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

KASTRUP, Virgínia. **O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo**. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (Orgs.). **Pistas do método da cartografia:** pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. 1. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010. p. 32-51.

KASTRUP, Virgínia; BARROS, R. B. Movimentos funções do dispositivo na prática da cartografia. In: KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo; ESCÓSSIA, Liliana da (Org.). **Pistas do método da cartografia**. Pesquisa- intervenção e produção de subjetividade. 2. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009. v. 1, p. 76-91.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo. Ed. Ícone, 1990.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo. Summus, 1978.

MARQUES, Isabel. **A dança no contexto**. São Paulo: Ícone, 1999.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**, 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SEE – Secretaria Estadual de Educação. **Currículo em debate**: Sequências Didáticas – Convite à reflexão e à ação – Língua Portuguesa – **Caderno 5**. Goiânia: SEE-GO, 2009.

SÍNTESE do produto em vídeo: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553793.

1. Entende-se por produto cênico a produção e montagem de espetáculos dramáticos, circenses, musicais ou de dança. [↑](#footnote-ref-1)
2. Sobre o sequenciador de aulas como ferramenta de planejamento, ver http://www.nepecc.faefi.ufu.br/PDF/327\_Estrategias.pdf. [↑](#footnote-ref-2)